

MÁRCIA ROSA DA SILVA

MEMORIAL: HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO DE ARAGUARI

Da Escola Padre Damião à Universidade Federal de Uberlândia.

MÁRCIA ROSA DA SILVA

MEMORIAL: HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO DE ARAGUARI

Da Escola Padre Damião à Universidade Federal de Uberlândia.

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado a Faculdade de Educação - Curso de pedagogia a distância da Universidade Federal de Uberlândia, como requisito parcial para a obtenção do Título de Licenciatura em Pedagogia.

Orientador: Prof. Dr. Sauloéber Társio de Souza

**UBERLÂNDIA
2021**

MÁRCIA ROSA DA SILVA

MEMORIAL: HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO DE ARAGUARI.

Da Escola Padre Damião à Universidade Federal de Uberlândia.

Trabalho de conclusão de curso (TCC)
apresentado a Universidade Federal de
Uberlândia como parte das exigências
para a obtenção do título de pedagogia,
2021.

Uberlândia-MG, 02 de dezembro de 2021.

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Sauloéber Tarsio de Souza (orientador)

Profa. Dra. Carla Cristina J. Silva

Profa. Dra. Isaura Melo Franco

AGRADECIMENTOS

Eu agradeço a Deus em primeiro lugar que me deu forças para continuar mesmo nos momentos mais difíceis, não permitindo que eu desistisse.

A todos os meus familiares em especial a minha mãe (Maria Célia Rosa da Silva) que é minha inspiração de vida. Ao meu pai (Paulo Remoaldo da Silva) de quem tenho tanto orgulho e ao meu esposo (Clésio Martins dos Reis) que me ajudou bastante durante toda a minha trajetória acadêmica.

A coordenação do curso, todos os professores, tutores e colegas que estiveram juntos conosco durante a nossa formação pedagógica.

A meu orientador professor Dr. Sauloéber Tarcio de Souza, que me acompanhou no processo de realização deste trabalho de conclusão de curso.

O mundo está nas mãos daqueles que têm coragem de sonhar e correr o risco de viver seus sonhos.

Paulo coelho

RESUMO

O presente memorial tem como objetivo apresentar a minha trajetória pessoal profissional e de formação escolar, além de focar a história da educação de Araguari. Descreverei um breve histórico sobre algumas das instituições escolares mais antigas da cidade. Dentre elas estão; o grupo escolar Raul Soares, o Sagrado Coração de Jesus e o Colégio Regina Pacis. Este trabalho também visa resgatar as memórias a despeito dessas instituições escolares que são intituladas como as primeiras que foram inauguradas na cidade de Araguari. Foram instituições de caráter confessionais e evidentemente influenciadas e comandadas pela igreja católica durante muitos anos, assim sendo a perspectiva e demonstrar a importância das pesquisas historiográficas das instituições escolares para a ampliação do nosso conhecimento sobre a história da educação e para compreensão histórica das origens educacionais de Araguari, conseqüentemente a isso abrir novas possibilidades futuras a partir das observações e análises do passado.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	7
2. MINHA TRAJETÓRIA DE VIDA	8
2.1.1 A família	10
2.1.2 A escola	11
2.1.3 A vida profissional	14
2.1.4 O curso de pedagogia ead	16
2.2 A HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO DE ARAGUARI	17
2.2.1 A história de Araguari	18
2.2.2 As instituições escolares	20
2.2.3 O Grupo Escolar Raul Soares-1908 a 1927	21
2.2.4 As representações Nacionalistas do grupo escolar Raul Soares: A implantação do ensino religioso	26
2.2.5 A educação moral e cívica no Grupo Escolar Raul Soares	27
2.2.6 Sagrado Coração de Jesus	29
2.2.7 O curso Normal do Sagrado Coração de Jesus	33
2.2.8 Regina Pacis	38
3. CONSIDERAÇÕES FINAIS	43
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	44

1. INTRODUÇÃO

O memorial é um relato que reconstrói a trajetória pessoal acompanhado de uma reflexão. É um trabalho científico no qual quem o elabora se coloca como sujeito, visto que se auto interroga, buscando compreender-se como o sujeito de sua própria história.

Segundo Santos (2005), o memorial é uma descrição da própria vida, construído, através das lembranças numa perspectiva histórica e reflexiva, deve ser formado na composição de uma narrativa analítica e crítica, relatando os fatos e acontecimentos que constituíram a trajetória acadêmico-profissional de seu autor, de tal maneira que um leitor possa compreender os fatos de forma clara e precisa do caminho percorrido durante sua vida e seu curso. Para Cunha (2010) os memoriais são bons materiais de pesquisa que ao serem analisados demonstram que a construção do conhecimento sobre si mesmo estabelece a partir da relação com outros. Ao relatar sua vida ela reconstrói sua trajetória percorrida e a ressignifica. A narrativa é a representação dos fatos que constroem o indivíduo podendo transformar sua realidade. O trabalho das narrativas na pesquisa tem a função de construir e desconstruir as experiências dos sujeitos da pesquisa.

Neste memorial apresentarei minha trajetória de vida, no âmbito familiar, profissional e educacional, além de focar um pouco da história da educação de Araguari, buscando resgatar as memórias, abordando a história das instituições escolares para melhor compreender a cultura e as práticas escolares, a intenção é explorar os principais aspectos desse processo de luta pela ascensão educacional e autonomia. Em Araguari esse processo teve início em 1909. Neste contexto farei um breve relato histórico das principais escolas que iniciaram a fase de implantação do ensino no município (Grupo Escolar Raul Soares, Sagrado Coração de Jesus e Regina Pacis) para isso realizei a leitura de algumas dissertações e também de algumas obras desses autores encontradas no arquivo municipal de Araguari, são referências utilizadas: Naves e Rios (1988); Inácio Filho & Silva Rossi (2009); Araújo, Gatti Júnior e Inácio Filho, (2005); Silva Júnior (2007); Fenelon, (2004); Barbosa, (2008); Gatti, (1996); Garay, L. (1998); Peixoto (2013); Mamed (1988); Lopes (2016). Na escrita do memorial foram resgatadas as memórias, as conversas em família, além de buscar por imagens iconográficas que representassem alguns desses momentos.

O tema da pesquisa foi escolhido porque gostaria de conhecer mais sobre essas escolas, visto que são instituições que possuem grande representatividade para a nossa

história, em razão da riqueza e beleza do seu processo de evolução histórica. Para isso foi utilizado, fontes do arquivo público municipal de Araguari (livros, jornais antigos, material iconográfico), trabalho de pesquisa na internet, estudo de dissertações que tratam sobre o tema, pesquisa de referências bibliográficas, tudo isso para que se pudesse descrever fatos tão importantes que fazem parte da história dessas instituições.

Este trabalho está pautado na observação e pesquisa histórica, está dividido em etapas onde contarei um pouco sobre a minha história, como eu fui me construindo como pessoa, os valores que recebi, meu desenvolvimento escolar, minha carreira profissional, como eu consegui entrar na universidade em uma modalidade de ensino ead e finalizando com o aprofundamento do tema escolhido e já explicado de forma sucinta acima.

Segundo **Saviani**, a palavra **instituição** guarda a ideia comum de algo que não estava dado e que é criado, posto, organizado, constituído pelo homem. A **instituição** se apresenta como uma estrutura material e é constituída para atender às necessidades humanas. Pode-se dizer que uma **instituição** é criada para permanecer. SAVIANI (Cadernos de História da Educação - nº. 4 - Jan/dez. 2005, 28)

2. MINHA TRAJETÓRIA DE VIDA

Essa história começa na cidade de Uberlândia quando meus pais se conheceram e resolveram que se casar.

Paulo Remoaldo da Silva e Maria Célia Rosa da Silva se casaram em 1974 na cidade de Uberlândia e logo após minha avó paterna Dona Maria de Lourdes da Silva ter se mudado para a cidade de Araguari, os meus pais resolveram acompanhá-la.

Na cidade de Araguari (onde na parte 2 deste TCC contarei de forma sucinta a sua história) eles tiveram três filhos e eu Márcia Rosa da Silva sou a mais nova dos três. Nasci em 1986, tenho 34 anos, cresci no município e construí a minha vida nele.



Figura 01. Imagem aérea de Araguari-MG (Década de 19--)

Fonte: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/mg/araguari/historico> Acesso em 07 set 21.

Recordando um pouco da minha história, eu tive uma infância tranquila, lembro-me das brincadeiras no quintal, das árvores, dos pés de fruta onde a gente subia, fazia balanços, lembro da rua de terra, da casa sem muros, apenas com uma cerca de espinhos, a vizinhança toda se conhecia, os amigos brincando na frente da casa. Na porta da minha casa tinha uma árvore de Sangra d'água onde a gente brincava embaixo dela grande parte do dia. Brincávamos de bolas de gude, de bandeirinha, pique pega, pique escode, jogava bola, andava de bicicleta, a gente também soltava pipas, lia gibis da turma da Mônica, eu tinha dois livros que gostava muito que era o do chapeuzinho vermelho e a amizade custa pouco. Nessa época até minha mãe brincava com a gente de pular corda, montar bloquinhos de madeira, de correr e ainda havia os desenhos na tv que eu adorava assistir, fui muito feliz.



Figura 02. Foto do Batizado do meu irmão em (1981). Meus pais com minha avó materna e minha irmã.
Fonte: Acervo Particular. (Márcia).

O tempo foi passando e a infância ficando para trás e me tornei adolescente, nesse período revezava entre a escola e ajudava minha mãe em uma roça próximo de casa, foi então que meu pai que sempre havia trabalhado na cidade resolveu, ir trabalhar na lavoura. E assim conseguiu criar todos nós, dar o estudo básico e também suprir as necessidades básicas. Passei dessa fase da adolescência e arrumei meu primeiro emprego em uma confecção, totalizando um período de 12 anos e meio de serviço privado, nesse intervalo me casei, tive um filho, posteriormente passei em um concurso público, onde já estou há 3 anos no serviço público, atualmente trabalho como auxiliar administrativo na secretária de saúde de Araguari.

2.1.1 A família

Eu vim de uma família humilde que sempre teve uma vida simples e com muito esforço, porém uma vida muito feliz e da qual eu sinto muito orgulho de tudo que vivemos e construímos.



Figura 03. Foto de uma festa junina onde eu meus irmãos estávamos juntos. (1990).
Fonte: Acervo Particular.

Ao longo dos anos minha família cresceu meus irmãos (Marcilene e Wanderson) constituíram a família deles, minha irmã teve duas filhas, Jheinne Larissa e Jhessy Kelly, meu irmão também teve dois filhos Paulo José e Tamires e eu apenas um filho. No ano de 2012 eu me casei com Clésio Martins e em 2015 eu tive meu filho David Gabriel no qual eu dedico todo meu amor.

Quando eu penso na minha família eu reflito os valores que recebi, de respeito, de ser solidário, de ter humildade, de ter fé e acreditar que existe um Deus que toma conta de nós, que devemos ter amor pelo próximo e também nos dedicar as coisas que nos propusermos a fazer, tudo que eu sou eu devo a minha família, eles são minha referência e meu porto seguro. Minha família permanece unida todos nós moramos na mesma rua, minha mãe mora mais ao meio, meu irmão duas casas acima da casa da minha irmã, minha irmã um pouquinho abaixo da casa da minha mãe e eu moro quase na esquina, então nos vemos sempre, claro que não dá pra ir na casa deles muitas vezes, porque todos tem suas vidas e seus afazeres, mas como disse antes nos falamos sempre. Todos nós somos bem ligados, pais, irmãos e sobrinhos. Em Araguari eu tenho apenas um tio por parte do meu pai (Lauriano Remoaldo), os demais tios e tias grandes parte são de Uberlândia, tem

alguns que moram em Grupiara, Douradoquara, Monte Carmelo, São Paulo, esses só tenho contato quando eles vêm nos visitar, os primos também são distantes. Eles são muitos, afinal minha avó materna teve 12 filhos e minha outra avó paterna 9 filhos. Infelizmente meus avós já partiram, mas as lembranças que eu tenho da minha vó Tereza, mãe da minha mãe, são muito boas, ela morava em Uberlândia, lembro que quando a gente ia na casa dela dávamos boas risadas. Quanto aos amigos da minha infância a que eu tinha mais ligação se chama Carmem, nos conhecemos na escola no ensino fundamental, fizemos o ensino médio na mesma escola, fizemos conservatório juntas, nossas aulas eram de violão e desenho, depois trabalhamos juntas na fábrica de costura, já tem um tempo que eu não a vejo. O restante dos meus amigos de infância eu já não tenho mais contato próximo com eles, alguns deles fazem parte apenas das minhas redes sociais, os demais as vezes vejo na rua e apenas nos cumprimentamos. Contudo tenho boas recordações.

2.1.2 A escola

Em 1993 iniciei meus estudos na Escola Estadual Padre Damião. Fui matriculada aos seis anos, no primeiro ano do ensino fundamental, porém havia um detalhe eu não tinha realizado o pré-escolar. Foi quando a diretora falou para minha mãe que iriam tentar me colocar no primeiro ano do ensino fundamental e que se eu não conseguisse fariam a regressão me voltando para o pré-escolar. No entanto mesmo com algumas dificuldades por não ter a base escolar necessária para tal ingresso, consegui seguir adiante, para isso contei com a ajuda de uma professora muito boa, ela se chamava Dona Wilma, ela me ajudou a vencer essas dificuldades iniciais de alfabetização. Em casa minha mãe e minha irmã sempre me ajudavam nas tarefas e no auxílio da alfabetização, como por exemplo, treinar as vogais, alfabeto, formação de sílabas, lembro que tinha também as cartilhas, algumas frases ficaram na minha memória como: a baba é boa; o boi baba; o rato roeu a roupa do rei de Roma, tinha os livros da “Alegria do Saber”. Aos poucos fui me adaptando e começando a aprender e concluí o primeiro ano, fui para o segundo ano com a professora Dona Consuelo, no terceiro ano estudei novamente com a Dona Wilma, no quarto ano estudei com a Dona Maria das Graças dessa forma concluí os primeiros anos do ensino fundamental, depois do quinto ao oitavo ano já haviam as divisões de horários de 50 minutos e distribuição de professores especialistas. Assim passei 8 anos nessa escola.



Figura 04. Imagem da Fachada da Escola Estadual Padre Damião (atual).
 Fonte: <https://eepadredamiaomg.files.wordpress.com/2012/04/dsc02060.jpg>
 Acesso em 27/09/2021

Eu lembro das aulas, dos momentos na biblioteca, dos professores, de algumas diretoras, dos colegas, dos momentos em que ficávamos em filas para entrarmos para sala de aula, havia uma fila de meninas e outra de meninos, nestes momentos fazíamos a oração e cantávamos o hino nacional, isso acontecia todos os dias, lembro-me também dos recreios, dos lanches, do barzinho que naquela época ainda não era proibido a venda de salgados, refrigerantes, cachorro quente entre outros, dos horários de educação física, dos exercícios que fazíamos ao redor da escola das festas juninas, quadrilhas, country, gincanas, dos jogos, festivais de handebol, as brincadeiras no pátio, das feiras culturais, do tempo que passávamos na horta, porque a escola mantinha uma, das comemorações; teve uma que eu nunca me esqueci que foi uma cerimônia de dia das mães onde a gente cantou a música do Roberto Carlos (como é grande o meu amor por você) é foi muito bonito. Quando tinha eventos sentávamos todos no escadão da escola, aquele tanto de alunos para ver as apresentações. Tenho muito boas recordações dessa escola. Conclui o ensino fundamental no ano de 2000.

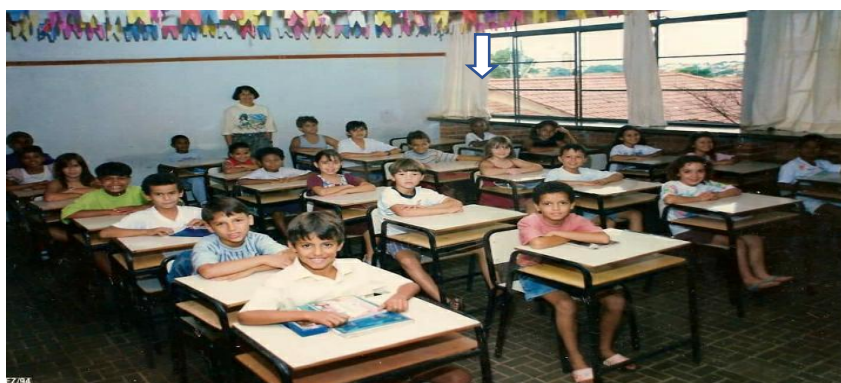


Figura 05. Turma do 4º ano do ensino fundamental, da professora Maria das Graças. (1996). Fonte: Acervo Particular. (Márcia)

Em 2001 iniciei o ensino médio na Escola Estadual Antônio Marques. O nível agora era outro, não existiam tantas brincadeiras era tudo mais sério a gente tinha os nossos horários divididos, tínhamos as matérias a serem desenvolvidas e os intervalos, lembro-me dos professores, das amizades, dos recreios, das horas na biblioteca, visitas no laboratório. E assim conclui o ensino médio no ano de 2003.

Em 2010 retomei meus estudos, dando início ao curso normal em nível médio, na Escola Raul Soares, onde cursei pelo período de um ano e meio, concluindo o mesmo em 2011. Nesse período eu trabalhava durante o dia e fazia o curso a noite, foi bastante difícil, mas mesmo assim eu considero que o curso foi positivo e agregou conhecimentos que eu trouxe para minha vida, e foi onde tudo começou, a vontade de seguir na carreira pedagógica.



Figura 06. Turma do normal em nível médio de (2011). E.E. Raul Soares.
Fonte: Acervo Particular. (Márcia)

Como é que o ead entrou na minha história? Em 2017 eu estava assistindo jornal e por um acaso vi sobre as inscrições do processo seletivo da UFU, fiquei com aquilo na cabeça, só que na época eu estava tentando tirar a carteira de habilitação B e não estava conseguindo passar, já havia tido algumas reprovações, quando chegou perto de finalizar as inscrições eu falei para o meu marido que achava que não iria fazer mais, porque estava tendo dificuldades na autoescola e tinha que passar na prova, daí ele me perguntou assim: o que é que tem a ver uma coisa com a outra, foi aí que resolvi fazer o processo seletivo da UFU para fazer o curso, depois de alguns meses nem imaginava que eu fosse ser chamada e chegou o e-mail, para arrumar a documentação, organizei tudo e mandei. Acabou que em janeiro de 2018 eu consegui passar na prova da autoescola e também já

ingressei no curso de pedagogia a distância e deu tudo certo. E fica a lição de que a gente não perde por tentar, perde por desistir.

O curso de pedagogia tem bastante significado para mim, porque é a realização de um sonho, traz-me a esperança de um futuro na carreira educacional, agradeço por ter tido a oportunidade de ter feito parte de uma instituição tão importante como a Universidade Federal de Uberlândia.



Figura 07. Turma do curso de pedagogia (2019).
Fonte: Acervo Particular. (Márcia).

2.1.3 A vida profissional

Em 2004 comecei a trabalhar em uma confecção, chamada Vila Fiore mais conhecida como Ditrajan Camisaria, na época eu tinha 17 anos. Trabalhei nessa confecção por 10 anos e meio, sai em 2015, após ter tido meu filho. Vou contar um pouquinho da minha história lá, quando eu entrei eu comecei na função de auxiliar de produção, fiquei um ano trabalhando de Arrematadora (pessoa que faz a limpeza da camisa retirando suas linhas, faz parte do acabamento das peças). Fiquei por um período nessa função, conjuntamente com esse trabalho as vezes o pessoal da embalagem me chamava para ajudá-los. Quando aprendi o serviço na embalagem, sai dessa função de arrematadora e passei para lá, nesta atividade eu colocava os acessórios (clipes, tags, pvc, etiquetas com os preços entre outras coisas, dependia do que o cliente tivesse pedido para a empresa) isto com a camisa já dobrada, depois de colocar todos os acessórios necessários as embalava e colocava nas prateleiras para que depois o pessoal fizesse o relatório. Na embalagem eu fiquei por dois anos e depois me colocaram para ajudar no corte, nesse setor eu entretelava as partes menores da camisa como; gola, pé de gola e punhos, separava corte (as partes maiores da camisa já cortadas, frentes mangas, palas e os forros) ajudava a fazer o enfiesto (colocar os tecidos uns sobre os outros na mesa de

corte), além de fazer consertos (repunha as partes das peças que estavam danificadas). No setor do corte eu fiquei por mais 3 anos. Quando eu já estava com 6 anos na função de auxiliar pedi ao meu ex patrão que ele me deixasse aprender a costurar e ele permitiu. Ele falou que tinha algumas pessoas aprendendo depois do horário e que seu quisesse poderia ficar, e assim eu fiz, ficava todos os dias das 17:30 h às 19:00 h para aprender, eu nunca tinha pegado em maquina antes. No início foi difícil, tinha dias que dava vontade de chorar e desistir, comecei nos tecidos e depois fui aprender a pregar os punhos na peça.

Tinha dia que ficava lá até as 19:00 h e só conseguia pregar punhos em uma camisa. Mas não desisti continuei a ficar até mais tarde. O tempo foi passando e com muito esforço aprendi, quando sai de lá eu já conseguia fazer a produção esperada que era de aproximadamente 280 camisas dia. Nesta função de costureira fiquei por 4 anos e meio então sai desta fabrica quando meu filho nasceu. Fiquei em casa por 1 ano e meio, quando resolvi retornar ao trabalho em 2016, não retornei para a antiga confecção em que trabalhei por mais de 10 anos, desta vez fui trabalhar em outra fábrica, cujo o dono era da mesma família do antigo patrão, nesta eu já entrei como costureira, lá eu aprendi costurar as barras das camisas, era o que eu fazia, entre uma vez ou outra pregava punho e pespontava mangas, permaneci por mais 2 anos nessa, até que fui chamada no concurso em 2018.

O concurso se deu da seguinte forma mesmo estando trabalhando na fábrica nunca parei de estudar e fazer cursos, sempre existiu a vontade de conseguir passar em um concurso e quando eu tive o David e pude ficar em casa, durante a licença maternidade, aproveitei para estudar. Isso aconteceu da seguinte forma, aqui em Araguari a gente possui agente de saúde e a que frequentava minha casa já era minha amiga a muito tempo ela se chama Cíntia e um dia ela foi lá em casa fazer a visita é disse olha Marcinha vai ter concurso, estuda pra você fazer e assim eu fiz, nas horas que o bebê estava tirando a soneca eu estudava e foi assim que passei. Quando fiz a prova fiquei pesarosa, porque no dia eu havia passado uma questão errada para o gabarito o que me custou posições para ser chamada, mas no final deu certo.

Em 2018 fui chamada para o concurso que eu tinha feito em 2016. Hoje trabalho na área administrativa da secretária de Saúde de Araguari.

Nesta função pública eu já estou há 3 anos e 3 meses, trabalho no TFD (tratamento fora de domicílio) hoje denominado (central de regulação) sou responsável pela solicitação de exames e consultas de média complexidade que são direcionados ao Hospital de clinicas de Uberlândia (UFU) e alguns do Município. Como o próprio nome diz lá é um setor de regulação, os pedidos chegam, passam por cadastramento e regulação

médica e posteriormente são direcionados para que sejam agendados ou aguardem em fila.

Neste meu novo trabalho eu gosto de ver a satisfação das pessoas quando tem suas solicitações atendidas e o que eu não gosto é justamente o contrário, porque as vezes ficamos de mãos atadas, o paciente está precisando muito, com dor, as vezes com risco de morte e não tem a vaga para ele. Isso me traz contrariedade por ver o quanto que as pessoas precisam da saúde e em muitas situações suas necessidades não são supridas, embora eu, as pessoas que trabalham comigo se esforcem e deem o seu melhor para ajudá-las dentro das possibilidades que o sistema fornece. Mas enfim, eu faço o meu trabalho com muito amor e faço o que eu posso para que elas realizem suas consultas e seus exames, sempre trato todos com respeito e educação, pois elas merecem, temos que ter empatia, e nos colocarmos no lugar do outro, mesmo que as condições não sejam as ideais. É isso que eu faço atualmente, mas sinceramente não intenção de continuar na área da saúde, espero que ainda tenha a oportunidade de ingressar na área da educação, na qual eu já fiz o normal em nível médio e agora estou concluindo a graduação em pedagogia, sigo com a esperança de fazer carreira futuramente e continuar com os estudos, tenho planos para uma pós graduação, a ideia e não ficar estagnada e acomodada nunca.

2.1.4 O curso de pedagogia ead

Em 2018 comecei o curso de pedagogia a distância, foi tudo completamente novo para mim, fiquei eufórica de ter conseguido entrar em uma faculdade, pois eu vi ali algo que me ajudaria futuramente a alcançar os meus objetivos. O tempo foi passando e cada etapa vencida era uma vitória. Tinha as provas presenciais, o deslocamento, Araguari e Uberlândia, os bons encontros que tivemos, que mesmo estando ali para realização das provas era o momento de confraternização com as meninas. O curso me tirou da zona de conforto, foi a oportunidade de vivenciar novas experiências, de possibilitar-me crescer como pessoa, porque eu acredito na educação com sinônimo de esperança, e o que me move e o desejo de continuar a buscar meus sonhos e novas conquistas. Ele também nos desafiou, e nos mostrou que somos capazes quando queremos algo e lutamos para isso. Foram muitos os esforços, mas que valeram apenas cada período para chegarmos onde estamos hoje, concluindo a nossa formação.

2.2 A HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO DE ARAGUARI

Conforme Naves; Rios (1998) quando se começa a construção de uma cidade, inicia a partir dela o sonho de uma educação para todos. Antes mesmo de Araguari ser considerada como uma cidade, legalizada, a câmara municipal já se preocupava com a educação das pessoas que ali moravam, esta preocupação ficou registrada na ata da terceira reunião ordinária da câmara, com data de 18 de março de 1885, quando na sessão foi realizada a leitura em resposta de um ofício dirigido ao presidente da província. [...] sob proposta do presidente da câmara e aprovação da mesma ofícia-se ao inspetor Geral de Instrução Pública, pedindo-lhe para por em concurso a cadeira de instrução primária desta Villa. (NAVES; RIOS, 1998, p.101).

Posteriormente a isso já começava a existir o cargo de professor ambulante municipal. O Sr. Edmundo da Conceição, era um desses trabalhadores e teve o seu termo de compromisso citado na ata da sessão da Câmara, que aconteceu no dia 23 de junho de 1897. Através da lei 63 de 30 de agosto de 1898 a instrução primária e secundária do município de Araguari foi regularizada.

Ao final do século XIX, conforme consta no ofício de Olímpio F. dos Santos, que foi direcionado ao Secretário do interior, Dr. Wenceslau Braz, “foram criadas pelo município 12 escolas; sendo urbanas uma de cada sexo; 2 distritais do sexo masculino e 2 do sexo feminino; 6 rurais do sexo masculino” (...) (NAVES; RIOS, 1998, p.101).

Já na sede do município havia sido criado um externato secundário que contava com 4 cadeiras: português, francês, inglês e latim, regidas por 2 professores [...] Segundo Naves; Rios (1998, p. 101): “os professores nessa época recebiam a quantia 1.800\$00 que representava um conto e oitocentos réis por ano”.

Essas escolas eram financiadas pela prefeitura municipal que pagava seus alugueis, as mesmas funcionavam em prédios particulares. Em fevereiro de 1900 Camila Maria da Conceição foi escolhida e nomeada para comandar interinamente a cadeira de 2º grau para o sexo feminino. De acordo com Naves e Rios (1998) durante os primeiros anos da República não houve progressão em relação a criação de escolas, o município manteve somente aquelas que foram criadas no período imperial.

Por não haver tantas escolas públicas, muitos professores davam suas aulas em suas residências ou na casa dos alunos. Eles colocavam anúncios nos jornais, colocando seus trabalhos a serviço da comunidade. Dentre eles Manoel Santiago e Sr. Lafayette de Lima.

Das primeiras escolas criadas na cidade de Araguari, ainda existem quatro, as mesmas possuem um grande prestígio e valor para os habitantes da cidade, a Escola Estadual “Raul Soares”; o Colégio Sagrado Coração de Jesus; o Colégio Regina Pacis e “Machado de Assis” que antigamente se chamava Escola Técnica de Comércio Machado de Assis e Ginásio Dom Vital” mais conhecida como “Machado de Assis”. A história de três dessas primeiras instituições será aprofundada mais adiante no trabalho.

2.2.1 A história de Araguari

O município de Araguari foi criado em 1882 e atendia pelo nome de Vila Brejo Alegre, apenas em 1888 é que seu nome foi alterado passando a se chamar Araguari. Em 1896 instalou-se a primeira companhia Mogiana de Estrada de Ferro e começou a ser construído os trilhos de ferro pela cidade, o que ocasionou a ampliação do comércio em toda região, aumentou-se a população e criou-se novas divisas econômicas. Durante o século XX ocorreram várias transformações principalmente no centro da cidade, cujo o motivo era atender o novo traçado urbano e a instalação da Estrada de Ferro Goiás, que ligou o município com o Estado de Goiás em 1906. Com isso aumentou a migração na região em busca de oportunidades. (RESENDE, 2006)

A estrada de ferro representou o progresso econômico e a evolução do município, pois de acordo com Peres (2018) foi possível fazer a interligação da região do triângulo ao estado de São Paulo, a mesma se tornará o último lugar onde a companhia teria chegado, sua base ficava instalada na cidade de Campinas. Com o passar do tempo a estação teve sua sede transferida Goiânia. Posteriormente Araguari daria início a Estrada de Ferro de Goiás como foi referido Resende (2006). Em 1950 inaugurou-se essa estação, cujo o objetivo era a unificação dos trilhos das duas companhias.

As linhas do trem atuaram durante décadas em Araguari e estimularam uma profunda ligação entre esta cidade e o estado de Goiás. De acordo com a Revista dos Estados, por Araguari eram escoados produtos agrícolas, especialmente arroz, feijão, algodão, cana-de açúcar, alho, trigo, mandioca e fumo, além de rebanhos de bovinos, equinos e suínos e produtos industrializados como charque, aguardente, farinha de mandioca, de trigo e de milho, manteiga, leite, banha, cortiça, guaraná, rapadura, calçados, doces, massas, biscoitos, café torrado e moído.⁷⁴ Ou seja, uma produção que, vinda do campo, era transformada em outros produtos na cidade, ou ainda, apenas transportada para outras regiões, especialmente indo ou vindo do estado de Goiás, cujas cidades escoavam sua produção e adquiriam produtos por meio dessas empresas ferroviárias. PERES, (2018) p.142. Ainda de acordo com ela a estrada de ferro de Goiás em 1957 foi incorporada à Rede Ferroviária Federal S/A_RFFSA onde permaneceu o funcionamento da estação de passageiros até 1973, ano em que se inaugurou outro terminal ferroviário. Neste momento a estação foi desativada e só voltou a ser utilizada em 2005 quando a mesma passou a ser a sede para a prefeitura

Municipal. Já a companhia Mogiana também foi incorporada no ano de 1971, Pela Ferrovia Paulista S/A-FEPASA, em 1973 a estação encerrou suas atividades no Município e seu prédio foi demolido em 1973.

As ferrovias deram início ao processo civilizatório e também oportunizou a chegada dos Padres Holandeses da Congregação dos Sagrados Corações de Jesus e Maria e também freiras Belgas da Congregação de Maria, o número de pessoas havia aumentado na região e eles vieram com o intuito de evangelizar e escolarizar os moradores de Araguari e as demais pessoas que tivessem interesse. [...] Não por acaso foram fundadas por eles escolas confessionais particulares – o Colégio Sagrado Coração de Jesus (1919), para meninas, e o Colégio Regina Pacis (1926), para meninos –, ambos voltados para o atendimento de filhos de famílias abastadas da cidade e região (PERES, 2018 p.143).

De acordo com Silva Júnior (2007), no município de Araguari, em 1896, com a instalação da Estação de Passageiro da Cia Mogiana de Estrada de Ferro, foram construídas três escolas para atender os filhos de ferroviários: a Escola Carmélia Dutra, que oferecia a educação primária, para meninos e meninas, geralmente, filhos de ferroviários; a Escola Profissionalizante, que atendia meninos, com uma educação voltada para formar mão de obra para a própria ferrovia e a Escola Técnica Feminina – ETEF, que atendia a filhas de ferroviários. A Lei 63, de 30 de agosto de 1898, regulou a instrução primária e secundária, sendo seis urbanas e seis rurais. Já em 17 de novembro de 1908, o Decreto Estadual n. 2.297 criou o Grupo Escolar de Araguari, primeira escola pública da cidade. (SILVA JR; SOUSA, 2014, p.269).

As ferrovias foram muito importantes para a história da cidade de Araguari, elas representaram o desenvolvimento e o crescimento, além do campo econômico e mercadológico também foram essenciais para o campo educacional, por meio delas a cidade passou a ser local estratégico para o tráfego de mercadorias e pessoas o que fez aumentar a população e a migração, demandando assim a necessidade de se educar e alfabetizar, uma cidade em progresso precisaria de mãos de obras capacitadas para estruturar a cidade, de pessoas que soubessem conviver socialmente e que cumprissem seus deveres democráticos. Esse movimento alavancou o ensino local e regional.



Figura 07. Foto área de Araguari (NAVES; RIOS, 1998, p.105).
Fonte: Arquivo Municipal de Araguari.

2.2.2 As instituições escolares

As pesquisas que se referem as instituições escolares se tornaram bastante relevantes, visto que se busca novas interpretações sobre as origens da educação com o intuito de melhorá-la. Com base nos registros e materiais iconográficos é possível compreender os diversos espaços sociais da cultura escolar e também de suas tradições, despertando assim o interesse pelo processo de investigação teórica, pela a coleta de dados, pelas análises críticas- reflexivas e pelo processo de investigação.

As intuições escolares ao longo dos anos passaram por constantes mudanças e transformações caracterizando-se de acordo com cada período, podemos citar o extenso período em que a escola se submeteu ao ensino tradicionalista. Para Justino Magalhães,

“A abordagem dos processos de formação e de evolução das instituições educativas constitui um domínio do conhecimento historiográfico em renovação no quadro da História da Educação. Alargamento das problemáticas e com uma sensibilidade acrescida à diversidade dos contextos e à especificidade dos modelos e práticas educativas. Uma abordagem que permita a construção de um processo histórico que confira uma identidade às instituições educativas”. “Compreender e explicar a existência histórica de uma instituição educativa é, sem deixar de integrá-la na realidade mais ampla que é o sistema educativo, contextualizá-la, implicando-a no quadro de evolução de uma comunidade e de uma região, é por fim sistematizar e (re) escrever-lhe o itinerário de vida na sua multidimensionalidade, conferindo um sentido histórico”. Justino MAGALHÃES, Contributo para a História das Instituições Educativas - entre a memória e o arquivo, p.1 e p.2. GATTI JÚNIOR, D, INÁCIO FILHO, Geraldo, et, al. (1997). p.8.

No Brasil embora a historiografia tenha ganhado espaço como mencionado acima, os pesquisadores e historiadores ainda enfrentam dificuldades em relação a má organização das fontes dos acervos. Contudo as pesquisas continuam sendo realizadas e

elas seguem uma linha entre os pesquisadores, são analisados a infraestrutura dos colégios, os docentes, os discentes, o tipo de ensino e aprendizagem da instituição. Procura-se assim formar a identidade da instituição buscando percorrer o caminho trilhado por ela, resgatando memórias, diante de um cenário mutável.

2.2.3 O Grupo Escolar Raul Soares-1908 a 1927.

Foi a nossa primeira escola estadual, autorizada pelo Decreto nº 2297, de 17 de novembro de 1908, tendo suas atividades iniciadas em 17 de abril de 1909, sua denominação inicial e que perdurou até o final da década de 20, foi simplesmente “Grupo escolar”. (NAVES; RIOS, 1988, p.102).

Segundo Silva (1999) o Grupo Escolar, foi o primeiro nome da E. E. Raul Soares e pelo decreto n.º 7968, de 15 de outubro de 1927 que a instituição passou a ser chamada de “Raul Soares.” Inserido no sistema das Escolas Estaduais, ele começou a ser chamado de E.E. Raul Soares. Pelos registros históricos podemos inferir que o Grupo Escolar De Araguari tenha sido a primeira escola criada no período republicano, através do decreto nº 2497 de 07 de novembro de 1908, assinado por Júlio Bueno Brandão e Estevão Leite de Magalhães Pinto.



Figura 08. Professores em frente ao prédio do Grupo Escolar, fundado em 1908.
Fonte: Acervo municipal Abdala Mameri. Peixoto, Juscélia Abadia e Vieira, Aparecida da Glória Campos, (2013, p.389).

Decreto n.º 2.297, de 17 de novembro de 1908
 Crêa o Grupo Escolar da cidade de Araguary.

O vice-Presidente do Estado de Minas Gerais, de conformidade com o disposto no art. 22, combinado com o art. 45 do regulamento que baixou com o decreto n.º 1960, de 16 de dezembro de 1906, considerando que é necessária a diffusão do ensino público primaria, de acordo com os novos methods adoptados, resolve, para execução do disposto no art.4º da lei n.º 439, de 28 de setembro daquelle anno, crear o grupo escolar da cidade de Araguary.

Palacio da Presidencia do Estado de Minas Geraes, em Bello Horizonte. 17 de novembro de 1908.

Julio Bueno Brandão

Estevão Leite de Magalhães Pinto.20

20 O presente decreto encontra-se na diretoria da E.E. Raul Soares de Araguari, o mesmo foi publicado no Jornal Minas Gerais, em 18 de novembro de 1908. Ver: Belo Horizonte, Jornal Minas Gerais. N.º 274 SILVA, 1999, p.24).



Figura 09. Década de 1910-Alunos do Grupo escolar.

Fonte: Acervo municipal Abdala Mameri. Peixoto, Juscélia Abadia e Vieira, Aparecida da Glória Campos, (2013, p.389).

De acordo com Silva (1999) nos primeiros anos da República, o ensino público começou a ser mais discutido pelos governantes locais e também pelos estaduais, eles já começavam a ver a educação com outros olhos, como sinônimo desenvolvimento e progresso para a nação. Neste contexto, o Governo do Estado de Minas Gerais, por meio do Decreto n.º 1960 de 16 de dezembro de 1906, passou a autorizar a criação de escolas públicas de ensino para aquelas cidades que fizessem a comprovação de possuir

condições de matricular, no mínimo 45 crianças no 1º ano de funcionamento e, para os distritos, o número mínimo de 40 crianças.

A notícia desse novo decreto logo se espalhou, os governantes locais preocupados com o progresso de Araguari começaram a refletir sobre como agilizar o processo de instalação do primeiro grupo escolar na cidade. No dia 23 de maio de 1907, os vereadores se reuniram para decidirem sobre o futuro da escola, precisavam localizar um prédio para abrigar as instalações da nova escola, eles acreditavam que através desta cessão eles poderiam dar andamento no processo documental que seria enviado ao governo de Minas. Por meio de um projeto-lei no dia 20 de agosto de 1907, o órgão Municipal doou ao Estado um prédio para a instalação do grupo escolar.

A atuação do Grupo Escolar iniciou-se no dia 17 de abril de 1909, depois de cinco meses de sua criação. Com base na pesquisa o grupo foi uma das primeiras escolas públicas a ser colocada em funcionamento na região.

Pelos registros encontrados em jornais da época, o grupo enfrentou dificuldades e os problemas foram surgindo paulatinamente, o primeiro prédio do Grupo Escolar, logo foi denunciado pela imprensa local. O jornal retratou o descaso dos governantes para com sua manutenção. Em 16 de dezembro de 1913, houve uma interrupção de suas atividades porque uma de suas janelas havia caído. Em 1º de agosto de 1914, as aulas foram retomadas. Contudo, o problema da falta de manutenção no prédio continuava. Em 1918 o ex diretor do Grupo Escolar, o professor Afonso Batista Pinheiro, relatou sobre a precariedade do prédio e solicitou a construção em caráter de urgência, de um novo edifício ao Secretário do Interior do Estado de Minas Gerais através de uma correspondência. O Prédio não possuía estrutura adequada para reforma, já que havia indícios de que ele pudesse cair sobre as pessoas que utilizavam o local.

A imprensa constantemente denunciava o descaso do local para que as autoridades tomassem providências. Todavia, o Grupo Escolar continuou funcionando em condições precárias até 1928 quando suas atividades foram transferidas para o seu novo prédio. Deduz-se que foram 19 anos que o corpo docente e funcionários do Grupo Escolar tiveram que enfrentar dificuldades para ofertar o ensino a uma parcela da população de Araguari. Porém as muitas denúncias sobre as péssimas condições do prédio escolar, fizeram com que os governantes locais intervissem para a construção de um prédio novo para o grupo. O que causava o impasse na reforma do prédio era ela ser uma escola estadual, fato esse que desobrigava o poder público municipal a reformar o local usando subsídios próprios.

Após um acordo firmado entre a câmara Municipal de Araguari e o Governo do Estado de Minas Gerais. A lei nº 253, de 25 de junho de 1923 autorizou o Agente Executivo de Araguari a constituir procurador em Belo Horizonte, pra assinar contrato entre Câmara e o Estado, para empréstimo que equivalia à metade da importância orçada para a construção do prédio destinado ao Grupo Escolar. Em novembro de 1924, através da lei nº 333, ficou o agente do Executivo autorizado a financiar as despesas necessárias para a aquisição do terreno e do que mais fosse necessário para a construção do prédio do Grupo Escolar. (SILVA, 1999, p.28).



Figura 10. Raul Soares em fase construção em 1926. (MAMERI, 1988, p.122).
Fonte: Acervo municipal de Araguari.

Em outubro de 1927 o novo prédio foi inaugurado após 2 anos de construção. O mesmo foi inaugurado quando o governador do Estado, Antônio Carlos fez uma visita a cidade de Araguari. Durante sua estadia, o governador sancionou o decreto nº 7968, através do qual o “Grupo Escolar de Araguari” passou a se chamar “Grupo Escolar Raul Soares”, em homenagem ao governador anterior, que morreu em pleno mandato em 04 de agosto de 1924. No mesmo decreto autorizou-se a criação do segundo Grupo Escolar de Araguari, que recebeu o Nome de “Grupo Escolar Visconde de Ouro Preto”. Embora o novo prédio tenha sido inaugurado as atividades permaneciam sendo executadas no anterior, devido ao novo não ter infraestrutura suficiente para receber as pessoas observando-se que a 1ª inauguração foi apenas um ato político, com o objetivo de promoção do governo de estado (Antônio Carlos) e do governo local.



Figura 11. Grupo Raul Soares (NAVES; RIOS, 1998, p.103).
Fonte: Arquivo Municipal de Araguari.

Em maio de 1928 com a visita do Secretário do Interior, Francisco Campos a Araguari, ficou autorizado pelo mesmo o abastecimento de água para o novo prédio, dando condições para sua inauguração, em consequência disso os estudantes foram transferidos definitivamente para a nova escola.

No dia 05 de julho de 1928 o Grupo escolar foi inaugurado novamente no próprio local. As pessoas começaram uma vida nova daquele dia em diante na nova escola.

Em 1937 a 1939 foi requisitado uma nova reforma ao prédio conforme consta no artigo do jornal local de 29 de outubro de 1939.

[...] O Grupo Escolar local vai passar por uma reforma geral e completa, serviço esse que há muito vinha constituindo uma grande necessidade. A referida reforma está a cargo do acreditado construtor Sr. José Bittar e será iniciado na semana entrante.

Aquela casa de ensino primário, construída há bastante, não passou por nenhuma reforma. Por isso, as suas condições de conservação estão muitas aquém os requisitos indispensáveis ao seu. Fim. Levado pelo Sr. J. Jeovah dos Santos, digno prefeito local, esse fato ao conhecimento do honrado governador Benedict Valladares, foi logo o chefe do executivo local autorizado pelo o governo do Estado a contratar as reformas de nossa referência. (...)24 (SILVA, 1999, p.31).

Após 12 anos de sua construção foi realizada a primeira reforma no prédio do “grupo escolar Raul soares.

Por conseguinte, a 1ª reforma do edifício do “Grupo Escolar Raul Soares” foi realizada a 12 anos após sua construção. Em 1999 a instituição conservava suas características arquitetônicas, foram feitas ampliações que atendessem um número maior de alunos.

Quando o grupo iniciou suas atividades haviam sido matriculadas 400 crianças, um total excedente do que tinha sido exigido pelo decreto n.1960 de 1906 do Governo de

Minas Gerais que era de 45 crianças. Na instituição era ofertado o curso primário sob a direção do Dr. Mário da Silva Pereira recém formado em Direito, também intitulado o primeiro diretor desse grupo. O educador Honório Guimarães, também está entre os primeiros diretores do grupo, ele foi o terceiro diretor do Grupo Escolar de Araguari, entre os anos de 1912 e 1913, pelas suas ideias no campo educacional.

Através do boletim intitulado «Município de Araguay», editado em 1934, ficou registrado que o Sr. Mário da Silva Pereira foi indicado pelo Governador do Estado, Olegário Maciel, para governar Araguari, na qualidade de "Interventor Municipal". É interessante lembrar que Olegário Maciel foi o único governador mantido no poder por Getúlio Vargas, após o seu golpe de estado, por ter dado incondicional apoio ao ditador. (SILVA, 1999, p.32).

O governo de Mário da Silva Pereira foi de 10 de dezembro de 1930 até 30 de abril de 1933. [...] "Mário da Silva Pereira era advogado na cidade, mas atendia a toda região circunvizinha morava no local onde atualmente se chama "Chácara Sinhazinhã"26. Tudo indica que o primeiro diretor do Grupo Escolar de Araguari, visava, com o seu cargo, nada mais do que projeção social para investir em sua carreira política e, profissional.

A primeira turma, diplomou-se pelo Grupo Escolar em 1911. (SILVA, 1999, p.32).

2.2.4 As representações Nacionalistas do grupo escolar Raul Soares: A implantação do ensino religioso.

Segundo Inácio Filho ; Silva 2014 p.190-191: “[...] Com o advento da república (1889), houve uma separação entre o Estado e a Igreja, o que foi oficializado por decreto em janeiro de 1890 e confirmado na constituição de 1891”. A partir dessa constituição iniciou a introdução do ensino leigo nas escolas públicas. O novo regime republicano dava mais liberdade para que a igreja se reformulasse e também continuasse a manter seu contato com Roma, por isso ela não criou grandes problemas na aceitação desse regime, o que eles não aceitaram bem foi a questão do estado laico. Deste momento em diante começava uma crise político-ideológico, entre a igreja e os defensores do liberalismo do Estado. A igreja queria que fosse implantado nas escolas o ensino religioso, porque ela considerava que a maioria da população era católica, paradoxalmente ao Estado que era considerado leigo.

Foi principalmente através do Centro Dom Vital que a Igreja Católica lançou a sua campanha no sentido de incluir nas reformas constitucionais, garantidas pelo governo de Artur Bernardes, o ensino religioso nas escolas públicas “apesar da campanha desencadeada nas páginas de A ordem e do apoio de alguns deputados, entre os quais Francisco Campos, as emendas católicas sofreram oposição do

Presidente Bernardes e foram rejeitadas” (BAÍIA HORTA, 1994, p. 95 apud INÁCIO FILHO; SILVA, 2014, p.291).

A igreja acabou conseguindo algum êxito com suas campanhas, em Minas Gerais por exemplo o governador Antônio Carlos permitiu que o ensino religioso fosse implantado e registrou em lei em 1929. Neste mesmo período foi quando o ensino religioso adotou os currículos do Grupo Escolar Raul Soares. Com o passar do tempo a preocupação da igreja foi modificando-se, o ensino religioso já não era mais o foco principal em 1930 a igreja focava seus olhares na expansão do comunismo. “ na medida em que o Estado laico se aproximava do fim, o aprofundamento da questão social, o crescimento e a radicalização da pequena burguesia e do operariado farão com que o comunismo apareça no horizonte da Igreja como o novo adversário” (BAÍIA HORTA, apud INÁCIO FILHO & SILVA 2014, p.291).

A igreja a partir do momento que o ensino religioso era implantado na escola como aconteceu com o Grupo Escolar Raul Soares, ela passava a cuidar da formação moral dos alunos. A igreja para consolidar seus preceitos religiosos, doutrinar as pessoas, propagar suas verdades, transmitir seus valores e manter a sociedade sob seu controle, focava-se nas famílias, onde estava presente a figura paterna que mantinham todos em total submissão, o que facilitava o trabalho da igreja, caso ela conseguisse converter a pessoa de maior poder dentro do lar, os outros era questão de tempo para se alinharem e seguirem a religião. Dessa forma o pai batizaria a criança e a instruiria para seguir dentro das regras da igreja, essa doutrina iniciada dentro do lar seria complementada nos colégios. O Grupo Raul Soares segundo Inácio Filho; Silva (2014) já seguiam essa ideologia de uma sociedade cristã, onde se valorava a família, a pátria e a religião que se faziam disseminar perante a nação.

2.2.5 A educação moral e cívica no Grupo Escolar Raul Soares

Após a reforma de Rocha Vaz (1925), foi implantada nos cursos primários a disciplina de moral e cívica. Embora os conteúdos patrióticos já fossem ministrados pelas disciplinas de história e geografia. Nessa época também existia uma disciplina que se chamava civilidade, seu conteúdo era sobre os valores morais e as noções de etiqueta onde o aluno aprendia os comportamentos adequados a sociedade.

No ano de 1931, no Estado de Minas Gerais, Francisco Campos, inseriu o ensino religioso no primário no lugar o ensino moral, visto que os dois possuía semelhanças no conteúdo e tinha como prática trabalhar o respeito.

Quanto à educação cívica, Campos acreditava que a escola poderia realizá-la ‘imitando o jogo dos processos sociais, ou antes, adotando-o na vida escolar, pela organização de associações infantis destinadas a fornecer ao instinto social da criança formas claras e quadros regulares, cujas linhas solicitem, orientem e disciplinem e exercício das atividades sociais (BAÍA HORTA, apud INÁCIO FILHO & SILVA, 2014, p.293).

Os valores estimados por todos eram repassados no âmbito familiar pelos pais, pelas pessoas mais velhas, pelas autoridades eclesiásticas, pelas professoras e dessa forma as crianças iam sendo preparadas, moldadas e criavam consciência dos seus direitos e deveres diante da sociedade. Aos poucos a formação da cidadania pré-determinada e impostas pelo temor a fé, pelo amor à pátria acabam sendo consolidadas.

Em História do Brasil cultuavam os “grandes heróis” e as datas nacionais. Em Geografia do Brasil, ensinavam não somente a decorar as capitais dos Estados brasileiros, como também a incutir no aluno a imagem de um país rico, que precisava desenvolver-se através do trabalho cabendo a cada brasileiro a sua parcela de contribuição. Em Língua Pátria ensinavam não somente a escrita e a leitura, como a produzir textos cujos temas eram a nação, a pátria, o meu país, etc. Através dessas práticas variadas os alunos introjetavam as referidas ideias e imagens de nação. (BAÍA HORTA, apud INÁCIO FILHO & SILVA, 2014, p.294).

Todas as demonstrações de patriotismo e valores que representavam a escola eram expostas nos desfiles, através de hinos e cantos orfeônico e divulgados pela imprensa local.

Os principais meios de comunicação da época eram a imprensa e o rádio. Os eventos municipais e acontecimentos políticos do estado e município eram sempre divulgados, por meio da publicação de textos nos jornais. O Gazeta do Triângulo foi um dos jornais de destaque da época.

O Grupo Escolar Raul Soares foi por muitos anos a única escola pública mantida pelo Estado em Araguari, e a partir da construção de dois colégios particulares na cidade, um com a finalidade de educação para meninas (o Colégio Sagrado Coração de Jesus) e o outro visando a educação dos meninos (o Colégio Regina Pacis), a partir daí o Grupo Escolar mudou sua clientela passando a ofertar o ensino as classes sociais mais baixas. Até então a escola oferecia somente o ensino primário, a partir dos anos de 1970, o ensino do primeiro grau, hoje ensino fundamental de 1ª a 8ª séries, começou a ser ministrado também no colégio. Até 1999 funcionava naquela escola o ensino fundamental e médio.

2.2.6 Sagrado Coração de Jesus

Segundo Resende (2006) o Sagrado Coração de Jesus foi a primeira escola privada da cidade de Araguari, considerando que o Grupo Escolar já tinha sido inaugurado em 1909 e era uma escola pública da rede estadual de ensino. Em 1919 as freiras da congregação do Sagrado Coração de Maria, que eram naturais da cidade de Berlaar, Bélgica, vieram prestar seus serviços em hospitais e instituições escolares e acabaram por inaugurarem em 1919 o colégio. As religiosas chegaram na cidade em 1918 e era período em que a igreja tinha intensões de ampliação da evangelização nacional para que o país pudesse voltar os olhos novamente para a religiosidade. As altas classes sociais da época eram em sua maior parte famílias católicas, eles geralmente procuravam esses colégios confessionais para dar seguimento aos ensinamentos religiosos de seus filhos (as).



Figura 12. Foto do Colégio Sagrado coração de Jesus. (NAVES; RIOS 1998, p.105).
Fonte: Arquivo Municipal de Araguari.

Quando o colégio foi inaugurado a igreja católica enfrentava um momento de instabilidade da fé cristã, as pessoas estavam aderindo as novas crenças e religiões que já estavam surgindo com o modernismo e o republicanismo; a igreja mantinha seus esforços, enviando ao Brasil, novas congregações de religiosos, estes eram de todas as partes do mundo, o intuito era abrir mais escolas confessionais que desse continuidade a doutrinação da igreja católica nas gerações futuras.

Em 1930 o curso normal foi instaurado no colégio, esse tinha por objetivo a formação profissional docente de professoras e donas de casa, além da evangelização e reafirmação do cristianismo no Brasil.

O curso logo passou a ter o reconhecimento das pessoas, o Brasil estava em um momento de transformação e instalação do novo governo de Vargas que via na educação a transmissão dos valores nacionais, a ordem e a disciplina eram características bastantes relevantes para os governantes, assim sendo novas escolas estavam sendo abertas em todo o país para que a população tivesse a educação necessária para exercer suas funções de cidadania junto a sociedade, visando o progresso e desenvolvimento do país. Dessa forma, a demanda por professoras capacitadas para atuar nas escolas confessionais aumentaram significativamente. A mulher passa a ter a responsabilidade sobre a educação de seus filhos e no campo profissional deveria educar-se os alunos como se os mesmos fossem seus filhos.

O estado abriu brechas para que as congregações abrissem as Escolas Normais, com o intuito de evangelizar, ressignificar as crenças religiosas em especial a da Católica junto a sociedade.

As Freiras da Congregação do Sagrado Coração de Maria seriam as responsáveis pela educação feminina no município e as moldaria conforme as regras do catolicismo e zelariam pela sua integridade física que lhes foram confiadas (castidade e pureza). [...] o curso normal funcionava em regime de internato e externato, seu público era feminino e geralmente meninas de famílias ricas que moravam na região. Os pais dessas meninas representavam as famílias tradicionais e viam no colégio a oportunidade de educarem suas filhas dentro dos conceitos e condutas religiosas que eram naturais para época, elas tinham padrões bastante rígidos. Resende (2006).

Retomando a história do Colégio Sagrado Coação de Jesus, inicialmente para que esse começasse suas atividades foi comprada uma casa localizada na parte alta da cidade, na qual adaptou-se para a oferta do magistério, posteriormente na década de 1920 houve a construção de um prédio ao lado, esse foi inaugurado em 1924. A grande demanda de alunos foi o motivo para tal ampliação, além dos planos de iniciação de um noviciado no local, isso foi concretizado em 1927. A expansão do colégio foi tão grande que logo tomou todo o quarteirão onde se instalou inicialmente.



Figura 13: Colégio Sagrado Coração de Jesus, vendo-se em primeiro plano o prédio onde se deu início das aulas. Celeiro de educação motivo de orgulho constituindo das páginas mais brilhantes de nossa história, o estabelecimento de ensino desde a fundação, 14 de abril de 1919, é dirigido pelas irmãs do Sagrado Coração de Maria. (MAMERI, 1988, p.45).

Fonte acervo municipal de Araguari.

O Colégio Sagrado Coração de Jesus Araguari- MG, representa parte importante do processo de formação da cidade, tendo contribuído de forma valiosa para o enriquecimento cultural da comunidade.

O enfoque dado anteriormente apenas aos monumentos considerados de excepcional valor histórico, arquitetônico ou artístico, amplia-se ao adotar o conceito de “patrimônio cultural” estendendo-se à memória social da coletividade.

Sendo um Conjunto Arquitetônico constituído por diversas edificações de épocas e características formais diferenciadas, guardam em sua história, momentos importantes na área educacional, no atendimento espiritual e na formação de jovens que da comunidade e região, frequentaram este estabelecimento (Dossiê de Tombamento, março/1998). (RESENDE, 2006, p.31).

O colégio se tornou perceptível aos olhos de todos os munícipes. Sendo assim, mostrou-se a que veio, o regime do internato era tão rigoroso e tinha tanto cuidado com as alunas que foi estruturado de forma com que as religiosas mantivessem suas alunas sob sua total vigilância (salas, dormitórios, banheiros e corredores) todos eram monitorados.

A vigília em si objetivava o controle dos corpos e da sexualidade das alunas. Pelos registros do colégio era cobrado o comportamento exemplar e bastante disciplina, observa-se pelas vestimentas das alunas na época, uniformes impecáveis, na intuição os setores eram muito bem organizados. O colégio demonstrava a todos os valores que lá se cultivava entre eles disciplina e respeito.

O colégio era confessional, mas obtinha subsídios municipais, que os obrigava a matricular alunas pobres gratuitamente, que formavam um total de 10 alunas. Era de conhecimento de todos que diversas alunas bolsistas faziam trabalhos domésticos em troca do estudo na escola. Isso torna evidente o prestígio que a escola católica alcançava na época diante da administração pública municipal. Resende (2006).

As alunas bolsistas eram selecionadas pelo executivo da cidade, não se exigia a comprovação de renda, o que gerava estranheza é desconfiança quanto a seleção delas, em consequência disso o fato foi alvo de denúncia pela imprensa local (Jornal triângulo), o S.r J. Jeovah Santos (o prefeito) foi denunciado por privilegiar algumas dessas crianças que posteriormente foi verificado em uma lista divulgada na imprensa que realmente existia sobrenomes importantes da cidade como os Belém e os Rodrigues (comerciantes e fazendeiros).

O crescimento do colégio era visível e em 1924, de acordo com (RESENDE, 2006, p.61) ele já contava com 30 alunas internas e 165 externas (registre-se que no Livro do Tombo, p.3 frente, informa que dessas 165 alunas externas deveriam estar inclusas 25 crianças pobres). [...] As alunas eram de Araguari e também de várias partes do país. Em 1923 ampliou-se o número de crianças externas, devido ao fechamento do grupo por alguns meses (livro do Tombo, 1924, p.3 verso).

	1919	1920	1921	1922	1923	1924	1925	1926	1927
Alunas internas	16	20	25	22	22	30	34	38	55
Alunas externas	82	90	105	128	190	140	141	264	205
Alunas externas pobres	----	---	---	---	---	25	25	20	20
Órfãs internas	----	---	---	---	---	---	---	05	05

Tabela 1: Número de alunas por ano no Colégio Sagrado Coração de Jesus. Fonte: Livro do Tombo, Arquivo do Colégio. (RESENDE, 2006, p. 61).

O colégio também funcionava como orfanato, pois acolhia e abrigava algumas crianças pobres que estavam desprovidas dos cuidados dos pais. Essas realizavam trabalhos domésticos em troca do ensino. A instituição como mencionada inicialmente era destinado a educação feminina, com exceção dos anos iniciais do colégio onde existiu a presença de alunos masculino. Contudo em 1926 o Colégio Regina Pacis foi inaugurado, esse era voltado para a educação masculina, o que concretizou de fato a especificidade da escola Sagrado Coração De Jesus somente para meninas.

O seu público alvo eram as filhas dos comerciantes, profissionais liberais, políticos e funcionários públicos (estas geralmente tornavam-se alunas externas), além de menina vindas de outros estados brasileiros, principalmente Goiás, filhas de fazendeiros da região (essas se matriculavam com internas). (RESENDE, 2006, p. 62).

O colégio objetivava para além do ensino e aprendizagem a propagação das crenças religiosas católicas, visto que outras religiões estavam surgindo, por exemplo os presbiterianos. Esses eram motivo de preocupação. Com o passar do tempo seu novo prédio foi inaugurado em 15 de junho 1924, a casa comprada inicialmente já não comportava bem as freiras e todos que à utilizava. O padre Lafayette de Godoy foi que deu a sua benção. Em outubro de 1927 o colégio recebeu o presidente do estado de Minas Gerais Antônio Carlos Ribeiro de Andrada, visto o prestígio que o mesmo alcançara. Como já mencionado no início neste mesmo ano formou-se o noviciado da Congregação em Araguari.

[...]A instituição além do curso normal e ginásial também mantinham cursos de corte e costura; aulas de desenho, pintura e música, trabalhos manuais, modelagem e metaloplástica, formava-se também datilógrafas (Lembranças Jubilares, Colégio Sagrado Coração de Jesus, 1919-1944). (RESENDE, 2006, p. 65).

O colégio oferecia as aulas particulares para alunas que não frequentassem o internato (alunas externas) visto que as alunas matriculadas já lhes tinham os cursos garantidos em razão do tempo de permanência no mesmo. As freiras mantinham as alunas sempre ocupadas para evitar que houvesse desvio de conduta, colocando em risco a moralidade, a formação e os costumes praticados dentro do internato. Elas também faziam um serviço social que atendia crianças pobres independentes do sexo, esse trabalho era realizado em uma segunda instituição comandado pelas irmãs, localizado em frente ao Colégio Sagrado Coração de Jesus, atendia pelo nome de Colégio São Luís. As alunas do internato em seu último ano do curso normal ministravam aulas práticas para as crianças que frequentavam o local.

2.2.7 O curso Normal do Sagrado Coração de Jesus

O curso no Brasil objetivava a formação de professores para lecionar aulas no ensino primário, em razão da consolidação dos ideais da Velha República e diminuição do analfabetismo, no intuito de que a população se tornasse mais efetiva no exercício de suas funções democráticas. O incentivo à escolarização ocorria na maioria das regiões

brasileiras. A intenção era que os novos docentes escolarizassem em grande escala, atingissem o maior número de pessoas no menor tempo possível.

No Brasil ocorria uma transição, muitas escolas sendo criadas, em sua maioria específicas para meninos, mas já se construía também os colégios para meninas. [...] no Decreto n. 2836, de 31 de maio de 1910, designado pelo então presidente de Minas Gerais Wenceslau Brás, a Reforma do Ensino Normal indica a frequência das escolas Normais exclusivamente pelo sexo feminino: (RESENDE,2006, p.68).

Art. 2. As escolas normaes, sob a forma de externatos, serão frequentadas exclusivamente por allumnas, às quaes será dada a educação intelectual, moral, physica e profissiona, necessária ao preparo de professores primários com as qualidades indispensáveis ao magistério. (Colleção das Leis e Decretos do Estado de Minas Geraes). (RESENDE, 2006, p.68).

Com o passar do tempo o curso normal se destinou especificamente as mulheres, tendo os homens sendo instintos dos cursos de formação do magistério, (curso normal). Com relação a isso, justifica-se a questão dos baixos salários pagos para ministrar aulas no ensino primário, já não cabia mais aos homens exercer tal função, foi assim que a função do magistério foi referenciada como dom de mulheres, sendo estas mais capazes para exercer o trabalho, dessa forma já se elencava o cuidado que elas tinham no âmbito familiar com o cuidar na escola, o afeto e o amor eram habilidades intrínsecas a elas. Resende (2006).

Com base nas transformações que ocorria no Brasil descritas acima o curso normal do Colégio Sagrado Coração de Jesus, foi inaugurado em Araguari no ano de 1930.

O Curso Normal do Colégio Sagrado Coração de Jesus teve seu Início no ano de 1930, quando apenas sete alunas o concluíram em 1932: Abadia Abbud, Ruth de Souza, Porfíria Souza, Irmã Maria Rosalina (estas de Araguari), Majala Salomão, de Anápolis, Gilmore Neto, de São Paulo, e Ilda Souza, de Iraí de Minas (NAVES & RIOS, 1988, p. 105). (RESENDE, 2006, p.71).

O colégio foi o primeiro a receber a autorização do governador do Estado para poder oferecer o curso normal na modalidade primária na região através do decreto-lei nº 10120. Isso ocorreu em 31 de outubro de 1931. Posteriormente foi instalado o curso ginásial e também o curso comercial (contabilidade e Secretariado). No de 1947 através do decreto estadual nº 2416, o Ensino Normal de 2º ciclo foi autorizado. O curso atendia as leis orgânicas promulgadas por Gustavo Capanema.

Quanto ao ensino Normal, a estrutura implantada pelo Decreto-Lei 8530/46 foi a de cursos de nível médio. O curso de 1º ciclo (4 anos), para a formação de regentes, seria ministrado em escolas normais regionais e o curso de 2º ciclo (3 anos), para formar professores, seria ministrado nas escolas normais, propriamente ditas (SANTOS, 2001, p.150). (RESENDE, 2006, p.71).

No colégio as alunas cursavam o curso primário e continuavam seus estudos seguindo uma adaptação que tinha a duração de dois anos seguido da preparação para o magistério por mais três anos. O curso se destacou bastante na década de 1930 e o aumento das alunas era crescente. Segundo Romanelli (1980) depois da revolução de 1930 a educação se torna uma necessidade social, o que fez com que fosse crescente a procura pelo ensino. Dessa forma as mulheres através do magistério tiveram a oportunidade de se profissionalizarem, tanto as mulheres de classes mais abastadas, quanto as que não possui boas condições financeiras poderiam ser capacitadas para exercer o magistério. Dessa forma elas poderiam contribuir para o sustento de seus lares. Resende (2006).

O Sagrado Coração de Jesus possuía um enorme pátio, tinha aulas de educação física, intervalo de recreação, esse ambiente era utilizado pelas alunas externas. Quanto as alunas internas elas permaneciam em locais separados e isolados (refeitório e outro pátio da escola) sob a vigília das irmãs. O local era munido de dormitórios grandes, as camas ficavam lado a lado, eram numeradas conforme as alunas iam sendo matriculadas. O setor contava com uma religiosa designada para cuidar da organização do local e da disciplina das alunas. Por ser uma escola confessional mantinha rotinas bem rígidas e controladas. Essas condutas eram o vislumbre da época para a educação das moças.

[...] principalmente para as meninas e moças as normas do interior do colégio religioso estendiam-se até seus lares, em relação à obediência, disciplina e sexualidade, coincidindo nas duas instituições- família e colégio- a transmissão da ideologia burguesa de moralidade, educação e papeis sexuais. (SOUSA, 1994, p.42). (RESENDE, 2006, p.75).

A moral e os bons costumes eram os valores transmitidos pela congregação que tinha como princípio da educação religiosa integral. A instituição buscava a solidificação dos ensinamentos religiosos e disseminar os dogmas do catolicismo. Para isso foi utilizado a pedagogia e o ensino com o objetivo estabelecer o ensino religioso juntamente com o ensino estudantil, tendo como resultado uma formação moral-religiosa, essa era até mais enfatizada do que o ensino regular. A autoridade e hierarquia eram símbolos do controle exercido na época pelas freiras para que se mantivesse a honra das alunas e não houvesse represálias de suas famílias que as confiaram suas filhas sob a responsabilidade delas, por isso a disciplina era tão cobrada, com o seu rigor elas garantiam o medo das

alunas e faziam se respeitar. [...] Apresentavam-se aos pais como aglutinador de várias vantagens: permitiam a instrução da moça, aprimoravam-na em conhecimentos e hábitos religiosos e não a deixavam correr qualquer risco quanto à sua integridade física e moral. (PRATES, 2000, p.71). (RESENDE, 2006, p.77).

De acordo com (RESENDE, 2006, p.78) a rotina diária era marcada pelo tocar do sino. Ao se levantarem, as alunas internas deveriam iniciar suas orações e assim realizarem suas atividades; arrumar a cama, vestir-se ir ao lavatório... Sempre rezando e com a presença de um religioso. Quem estudava no colégio tinha como obrigação a frequência às missas de domingo realizadas na capela da escola. As alunas internas tinham de frequentá-las todos os dias. As missas eram rezadas em latim e com o padre de costas para os fiéis. O início era sempre às sete horas da manhã e segundo o relato de uma ex aluna, às vezes havia alguma garota que desmaiava durante a celebração, pois as internas deveriam ir em jejum. Aos domingos era obrigatória a presença de todas as alunas, inclusive as externas. Era necessário comparecer de uniforme de gala e cada professora realizava a chamada de sua turma ao final da celebração. Na segunda-feira era mister entregar à professora de religião um resumo do sermão que o padre havia proclamado na missa do dia anterior.

As práticas no colégio eram baseadas no silêncio e na oração. [...] o uso de uniformes era obrigatório durante as aulas, tinha características como blusa branca, saia preguçada azul marinho, meias pretas acima dos joelhos e sapatos pretos bem engraxados. Sem uniforme não era permitida a entrada. (RESENDE, 2006, p.81). Não se podia explorar o corpo da mulher, segundo os preceitos religiosos católicos era tido como pecado, não se mencionava nas aulas temas como fecundação e órgãos genitais. Abordar tais temas poderiam fazer com que as alunas tivessem maus pensamentos, o que significaria influências negativas por parte das freiras. A virgindade era cultuada nas aulas com virtude para se alcançar a meta do casamento. Também pregavam a castidade. Nas aulas de História abordava-se os heróis Brasileiros. Não se fazia apontamentos sobre acontecimentos atuais. O ensino era realizado de forma mecânica, o velho ensino tradicional, sem questionamentos e sem diálogo e com aulas expositivas. As freiras na posição vertical, as alunas lhes deviam obediência total e tinham como dever amá-las. Também havia aulas de moral e cívica exercidas com muito patriotismo. Os desfiles da época eram vistos com orgulho pelas famílias e marcaram a história do curso normal no município de Araguari. Resende (2006).



Figura 14. Década de 1950- Irmãs e noviças no pátio da C.S.C.J.

Foto: Geraldo Vieira, Acervo municipal Abdala Mameri. (PEIXOTO; VIEIRA, 2013, p.464).

O curso normal educava as alunas como já foi dito antes dentro da moral que a sociedade exigia naquela época, e a disciplina exercida pelas freiras eram bem vista pelas famílias, visto que elas aprenderiam a agir de forma recatada e prudentemente. [...] O Currículo das escolas confessionais femininas primava por transmitir conhecimentos capazes de educar moças para atuarem tanto dentro do ambiente doméstico quanto no escolar. (RESENDE, 2006, p.80). O Colégio Sagrado Coração de Jesus satisfazia plenamente aos objetivos da sociedade- mulheres educadas dentro da fé e com condições de propagarem seus conhecimentos as gerações futuras.

De acordo com Peixoto, Juscélia Abadia e Vieira, Aparecida da Glória Campos, (2013) o sistema de internato do colégio foi desativado em 1960. A partir daí após o Concílio Vaticano II, realizado em Roma pode-se instaurar o ensino misto. Lembrando que conforme foi citado anteriormente o vínculo com alunos masculinos eram mínimos.

O colégio em 1985 cedeu parte de sua instalação para que funcionasse o Conservatório Estadual de Música de Araguari, o mesmo ficou no lá até 2008. Foi construído um prédio próprio para abrigar as instalações do conservatório. O curso normal foi finalizado em 1993. [...] No período de 14 de março de 2007 a 14 de março de 2008, a Congregação do Sagrado Coração De Maria de maria de Berlaar completou seu centenário no Brasil, comemorando durante todo o ano efusivamente pelas unidades da Congregação (PEIXOTO; VIEIRA, 2013 p.462). Atualmente no local funciona a instituição escolar particular COC.

2.2.8 Regina Pacis

Em sua tese, Lima, Jacinto, Oliveira, (et al., 2008) apontaram que ao saberem da existência do Colégio Sagrado Coração de Jesus da Congregação do Imaculado Coração de Maria De Berlaar, da Bélgica, padres naturais da Holanda da Congregação dos Sagrados Corações de Jesus e Maria vieram para Araguari no ano de 1926, com o objetivo de fundar um colégio para rapazes visto que, já existia um colégio feminino, isso significaria um grande empreendimento para a cidade. A construção do colégio masculino foi um grande privilégio para o município e sua estruturação ficaram nas mãos dos padres que haviam chegado. O bispo de Uberaba, Dom Antônio Almeida Lustosa já havia comentado sobre a fundação de um colégio na cidade de Araguari. Em 1926 deu-se início as obras de construção comandadas pelos padres Gil Van Den Boogaart e Matias Van Rooy.

No dia 16 de abril de 1926 os padres Gil e Matias, deixaram a paróquia de Água Suja, para irem morar em Araguari, ficando hospedados na casa do vigário Ramiro Meireles. No dia 26 de abril os dois fundadores mudaram-se da casa paroquial para a casa n. ° 19, na Avenida Boa Vista, hoje Avenida Joaquim Aníbal. O Padre Matias comprou o estritamente necessário para tornar a casa habitável. A comida vinha, duas vezes por dia, do Colégio das Irmãs. Nos primeiros dias de maio, Padre Everardo Molengraaff, engenheiro e arquiteto vêm aumentar o número de habitantes da Casa Escola. (COLÉGIO REGINA PACIS: 82 anos de excelência em educação na cidade de Araguari, 2008, p.03).

O colégio foi inaugurado oficialmente em 18 de maio de 1926 em uma cerimônia solene com presença de autoridades e com a realização de uma missa campal. As aulas começaram com 30 alunos na primeira turma no dia 30 de maio de 1926. Rapidamente o número de alunos aumentou fazendo com que fosse necessário construir novas instalações para suportar a demanda. Tão logo, o presidente da Câmara e agente executivo (Coronel. Marciano Santos) autorizou a licença para que os padres construíssem um prédio próprio para o colégio, que se localizaria na Avenida Minas Gerais, sua construção iniciou em junho de 1926, não existia muito dinheiro por isso os padres fizeram um Barracão. Grandes eram os esforços do Padre Gil para que o curso ginásial fosse reconhecido, no entanto suas tentativas não obtiveram sucesso.



Figura 15:Foto do Colégio Regina Pacis. O novo colégio foi instalado oficialmente no dia 18 de maio se 1926, com a presença de autoridades locais e o Bispo Diocesano, d. Antônio de Almeida Lustosa. Funcionou inicialmente numa casa alugada, na rua atualmente denominada avenida Joaquim Aníbal, local onde em 1998 funcionava a Escola Maternal jardim do Sonho. (NAVES; RIOS, 1998, p.106).

Fonte: Arquivo Municipal de Araguari.

No dia 01 de fevereiro de 1927 começou-se o ano letivo com 130 alunos e a procura para estudar no colégio só aumentava em consequência disso foi autorizado pelo Padre Provincial Holandês a construção de mais um prédio. Iniciou-se a escavação dos alicerces da capela e do novo prédio durante as festas de Nossa Senhora Rainha da Paz.

O colégio mantinha sua capela desde 1929, o local já não comportava um número maior de pessoas. Com isso foi autorizado a reestruturação da mesma, ampliação e reforma. Para tal execução foi chamado o construtor Eduardo Ungarelli. As características originais, deveriam serem mantidas. O local recebeu sua primeira missa em 1949, realizado pelo padre Inácio. Segundo Lima, Jacinto, Oliveira, (et al., 2008) na década de 1950 a capela foi decorada com representações religiosas. O trabalho foi de autoria do Padre Otto Munier e foi concluído em 1956. A capela do Colégio Regina Pacis acabou sendo fechada em 1980 devido as péssimas condições de funcionamento.

O Padre Everardo Mollengraaf, engenheiro holandês, foi quem elaborou o projeto e sua construção ficou por conta de Eduardo Ungrelli que iniciou a obra no dia 18 de agosto sob as bênçãos de Dom Lustosa, bispo diocesano. O Prédio definitivo localizava-se na Avenida Minas.



Figura 16 :Só em 1928 o Regina Pacis conseguiu funcionar em prédio próprio. A pedra fundamental foi lançada, com muita solenidade, a 18 de agosto, no local definitivo à Avenida Minas Gerais que, na época, estava na periferia da cidade, e com pouquíssimas casas esparsas. (NAVES & RIOS 1998, p.107).

Fonte: Arquivo Municipal de Araguari.

Continuava-se as tentativas sem sucesso para ter o curso ginásial do colégio reconhecido, como estratégia para não perder o ano, foi realizada a transferência de alguns alunos para ginásios oficiais em outros centros. Contudo alguns perderam o ano confiante de que o ano seguinte o curso seria reconhecido. No mesmo ano foi construído o Clube Atlético “Regina” sob as bênçãos do Padre Gil na nova capela do Colégio Regina Pacis.

Em 1930 o Padre Gil foi transferido juntamente com o Padre Ansfrido para assumir a direção do seminário em Niterói e também foi criado o Grêmio Literário (dentro dele posteriormente durante algumas festividades do Centenário do fundador das Conferências Vicentinas foi fundado o Centro literário Cultural Frederico Ozanam, eles tinham como parceiros o Grupo teatral São Genésio e o Grêmio São Luiz de Gonzaga mantinham suas atividades para além da escola, eles tinham o incentivo da diretoria do Regina Pacis). Nesta mesma época o país enfrentava várias revoluções e no estado de minas não era diferente. Como ocorria muitas confusões e conflitos, as pessoas se refugiaram nas roças e o colégio teve que ficar fechado por algum tempo devido a estas revoluções no estado, voltando a funcionar somente em 26 de outubro do mesmo ano. Em 1931 o colégio comemorava seus 5 anos de funcionamento. Em 1932 conquistou-se um novo terreno próximo ao matadouro, para servir de campo de recreação dos internos, cultivo de frutas e verduras, neste local criou-se a Chácara São José. O colégio continuava a enfrentar dificuldades e a sofrer com difamações, o número de alunos diminuía, entretanto aumentava-se as atividades, o curso comercial foi oficialmente reconhecido em abril. Implantou-se dentro da instituição a EMI (Escola de Instrução Militar) a mesma funcionava seguindo as normas de horários e regimentos do internato.

Por causa da revolução constitucionalista de São Paulo no período de julho até o fim de setembro de 1932 o internato enfrentou dificuldades para mantê-lo. Em 15 de novembro ocorreu a diplomação dos alunos do Curso Comercial em uma confraternização solene onde o prefeito Dr. Mário da Silva Pereira foi o apoiador e o S.r. Otávio Accioly o orador na cerimônia de entrega de diplomas realizada no Clube do Recreativo. Formou-se a primeira turma de bacharéis do Regina Pacis apresentada pelo Padre Gil Van Den Boogaart em 1933.

No início do ano letivo houve estranhamento devido a substituição do Padre Elói, que havia viajado para Holanda em suas férias. Quem ficou no seu lugar foi o Padre Conrado que se preocupava com a educação e conforto dos alunos internos e externos, para isso iniciou a construção de novos prédios, lá concentrava-se aproximadamente 70 alunos. Com a transferência do Padre Elói para o Rio de Janeiro, o Padre Conrado tomou posse da direção do Ginásio Regina Pacis em 26 de dezembro de 1934. No ano de 1936, dia 15 de março foi fundada e inaugurada a nova ala do colégio, que recebeu o nome de Padre Lafayette, em sua homenagem, ele morreu em 08 de junho de 1935, nesse período também fundou a Congregação Mariana Nossa Senhora Rainha da Paz pelo Padre Conrado (criador da Revista “ova Juventude”). Passa-se a funcionar o Curso Primário completo.

O colégio alcançou conquistas como a aquisição do seu primeiro consultório dentista para o internato é instituiu o uso obrigatório de uniforme de gala durante o final de semana em especial no domingo, dias comemorativos e datas significativas na vida escolar, isso em 1937. Apoiados pela Congregação Mariana criou-se os círculos de Estudos. O grupo funcionava de acordo com a faixa etária, tinha atividades teatrais, reuniões com recreação. O objetivo era à formação social e também cultural das pessoas que faziam parte.

Em 1938 uma nova chácara foi adquirida pelo padre Conrado, no seu último ano como diretor, a intenção era buscar melhora para o Regina Pacis. Já no ano seguinte adquiriu a Chácara Amparo. Ainda neste mesmo ano em março foi fundado o Grêmio Q Tristão de Ataíde” que já iniciou com características acadêmicas. Padroeiro das escolas e dos estudos (São Tomaz de Aquino) era o patrono geral da Agremiação.

Com o tempo o Colégio Regina Pacis consolidou-se e mostrou sua importância no campo educacional, teve o número de alunos aumentado esses vinham de todas as partes do país.

O colégio contava com 11 campos de futebol, em 1941 pensando nas comemorações e desfiles estudantis das datas cívicas foi formada a Banda Marcial. O internato se tornou grandioso.

Em 1942 foi publicado pela Reforma Capanema, a introdução do curso ginásial de quatro anos, os cursos científicos e clássico, nesse período havia a perspectiva de que o Regina Pacis alcançasse os benefícios de colégio.

O presidente Getúlio Vargas foi quem autorizou em 20 de janeiro de 1943 o funcionamento dos cursos científico e clássico através da assinatura do decreto n. 11.351.

A partir dessa autorização os padres decidiram fazer novas instalações no colégio, para dirigir as obras foi chamado o Sr. Adolfo Carlos Carísio que as iniciou em 08 de abril, foram construídos o convento, refeitórios, a cozinha, a escadaria e os dormitórios com banheiros. O colégio foi sendo ampliado e novas instalações sendo feitas, mesmo enfrentando dificuldades financeiras. A nova construção para o internato e residência dos padres foi inaugurado em 15 de maio de 1945 na rua Padre Anchieta. Em 03 de dezembro de 1948 formou-se a primeira turma do colegial do curso científico e também do curso técnico em contabilidade, em uma comemoração solene os diplomas foram entregues.



Figura 17. Década de 1950. Entrada do Colégio Regina Pacis.

Fonte: Acervo municipal Abdala Mameri. (PEIXOTO; VIEIRA, 2013 p. 477).

Em 1951 foi comemorado os 25 anos do Colégio Regina Pacis. O mesmo já estava com 650 alunos externos e 220 internos.

Frente as dificuldades o colégio passou por um período crítico de 1960 a 1963 tendo que optar pela extinção do internato, pois não era mais viável devido ao aumento das escolas estaduais gratuitas. Diante disso, a única opção encontrada pelo Padre Francisco Luiz de Rezende, primeiro diretor brasileiro do colégio, foi instaurar o ensino misto, o que era novo em se tratando de um colégio de padres. Após as discussões as

meninas puderam estudar também no Regina Pacis, o que fez as matrículas aumentarem a crise ser superada.

Em 1972, os padres dos Sagrados Corações, doaram por completo o Colégio Regina Pacis, as instalações com tudo dentro a Fundação Municipal de Ensino (FUME), que hoje atende pelo nome de FUNEC (fundação Educacional e Cultural de Araguari), a mesma já era mantida pela Faculdade de Filosofia, Ciência e Letras de Araguari.



Figura 18. Foto da doação do Colégio Regina Pacis (1972)
(NAVES & RIOS, 1998, p.110).
Fonte: Arquivo Municipal de Araguari.

O colégio encerrou suas atividades em 31 de dezembro de 1996, mantendo somente o funcionamento da FAFI. A Escola Rainha da Paz alugou o seu prédio localizado na Avenida Minas Gerais e o prédio da Rua Padre Anchieta foi vendido para o S.r. Romes Nader. Posteriormente o mesmo foi alugado para a Universidade Integrada do Triângulo-(UNIT) hoje em dia (UNITRI) e para o Colégio Objetivo.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Portanto podemos concluir e afirmar pela pesquisa realizada que a iniciação das instituições escolares de Araguari e não somente, mas também, no Brasil, foi de cunho religioso em específico da religião católica, ela contou com apoios políticos até determinado período quando perdeu popularidade devido ao surgimento de novas crenças. Observa-se na pesquisa que o país passava por um período de valorização do ensino com o objetivo de democratização da sociedade, estimulava-se o ensino para que todos pudessem exercer sua cidadania nos tempos progressistas. Os padres e as irmãs foram visionários e viram na educação a oportunidade de expandir suas crenças e dar

continuidade a um trabalho religioso espelhado na moral e nos bons costumes, além da doutrinação popular. Compreende-se também a posição que os governantes tinham em relação ao papel da igreja, para os políticos os ensinamentos religiosos eram vantajosos, pois mantinham a população crédula aos costumes da fé e sobre controle, além de manter a ordem, a organização e o poder de ambas as partes. Durante muitos anos essa relação funcionou, até aparecer outras religiões que acabaram diminuindo o poder da igreja católica.

Os colégios confessionais específicos ora para meninos, ora para meninas funcionavam como modelo de internato e com o passar do tempo foram se acabando, foram sendo criadas as escolas mistas e de ensino público. A igreja com seus colégios confessionais marcou um período de grande avanço no ensino e deixou suas marcas na história da educação brasileira. Assim como nos primórdios quando vieram os primeiros padres Jesuítas para catequisar os povos no Brasil.

Assim sendo, o resgate desses personagens e de fatos históricos contribui para nossa formação, visto que podemos ter a percepção do homem como ser histórico e que se forma através dos grupos sociais, produzem conhecimento e se constroem como sujeitos. A história da educação retrata e traz evidências que caracterizam estas culturas, transcendendo os tempos, juntamente a pedagogia ela vai descrevendo as práticas escolares, com histórias riquíssimas e cheias de aprendizado. Destaca-se também no trabalho realizado juntamente com a pesquisa teórica a integração do memorial descritivo. O memorial pode ser relacionado com a história da educação e as práticas pedagógicas ao ponto que ele demonstra a construção do ser, o resgate das memórias, mostra toda a apropriação do conhecimento, as vivências, experiências, o crescimento natural do homem em diferentes tempos cronológicos, nele é perceptível as lutas por autonomia e liberdade, as conquistas, a afetividade e a preocupação com o aprendizado constante e continuidade do processo de construção social, sendo assim é possível compreender as culturas, tradições e os períodos através de cada linha escrita, ele busca no passado referências que contribuem para melhoria das práticas atuais.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARAÚJO, José Carlos; INÁCIO FILHO, Geraldo. Inventário e Interpretação sobre a Produção Histórico-Educacional na Região do Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba: da sementeira à colheita. In: GATTI JÚNIOR, Décio; INÁCIO FILHO, Geraldo (orgs.). História da educação em perspectiva: ensino, pesquisa, produção e novas investigações. Campinas, SP: Autores Associados; Uberlândia, MG: EDUFU, 2005.

BARBOSA, Fábio Macedo Tristão. Ferrovias e organização do espaço urbano em Araguari (1896-1978). 2008. 179 f. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Programa de Pós-Graduação em Geografia, Universidade Federal Fluminense, Rio de Janeiro, 2008. Disponível em:

<<http://www.seer.ufu.br/index.php/historiaperspectivas/article/download/36119/25137/>>. Acesso em 03/12/2021.

CUNHA, Maria Isabel da. (2010). Conta-me Agora! As narrativas como alternativas pedagógicas na pesquisa e no ensino. Publicado originalmente na Revista da Faculdade de Educação (Rev. Fac. Educ. vol. 23 n. 1-2 São Paulo Jan./Dec. 1997). 13/10/2010. Disponível em:

<<https://www.escrevendoofuturo.org.br/conteudo/biblioteca/nossas-publicacoes/revista/artigos/artigo/1095/conta-me-agoa-as-narrativas-como-alternativas-pedagogicas-na-pesquisa-e-no-ensino.>> Acesso em: 03/12/2021.

GARAY, L. (1998). A questão institucional da educação e as escolas: conceitos e reflexões. In: BUTELMAN. (org). Pensando as instituições: teorias e práticas em educação. Porto Alegre: Artmed, p. 109-136. Disponível em:

<<https://repositorio.ufu.br/handle/123456789/13984>>. Acesso em :03//12/2021.

GATTI JÚNIOR, D. (2002a). A história das instituições educacionais. In: ARAÚJO, J. C.S. &:FATTI JÚNIOR, D.(orgs.) . Novos temas em história da educação Brasileira: instituições escolares e educação na imprensa. Campinas-Uberlândia.v.1., n.1, jan./dez. Uberlândia: UFU, p.29-31.

GATTI, Giseli C. do Vale & MENDES, Viviane S. Reconstruindo a memória educacional uberlandense: a Escola Estadual de Uberlândia. Boletim CDHIS (Centro de Documentação e Pesquisa em História da Universidade Federal de Uberlândia), Uberlândia, MG, 9(17):4-5, juldez 1996. Disponível em:

<<https://www.seer.ufrgs.br/asphe/article/view/30662/pdf>>. Acesso em: 03/12/2021.

GONÇALVES NETO, Wenceslau e outros. História e Memória Educacional: A construção de uma História das Instituições Educacionais Brasileiras. Boletim CDHIS: Universidade Federal de Uberlândia, 1996, p. 6. Disponível em:

<<http://www.seer.ufu.br/index.php/che/article/view/28179>>. Acesso em: 03/12/2021.

GRUPO MEMÓRIA POPULAR. Memória popular: teoria, política, método. In: FENELON, Déa Ribeiro et al. (Org.). Muitas memórias, outras histórias. São Paulo: Olho d'Água, 2004.

INÁCIO FILHO, Geraldo & SILVA ROSSI, Michelle Pereira. Educação Feminina no Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba: a contribuição das congregações católicas. História Caribe, Vol. V, n. 14, [Colômbia] jan-jun 2009, p. 197-210. Disponível em:

<<http://www.seer.ufu.br/index.php/che/article/view/28179>>. Acesso em:03/12/2021.

LOPES, Antônio de Pádua Carvalho/organizador. História de Instituições Escolares: sujeitos, práticas educacionais e cultura material. – Teresina: EDUFPI, 2016.

MAGALHÃES, Justino. Contributo para a História das Instituições Educativas - entre a memória e o arquivo. Universidade do Minho (rimeo). Disponível em:

<<https://www.seer.ufrgs.br/asphe/article/view/30662/pdf>> Acesso em:03/12/2021.

<<https://repositorio.ufu.br/handle/123456789/20411>>. Acesso em: 03/12/2021.

MAMEDE, Abdala; Pelos caminhos da história (pessoas, coisas e fatos de Araguari, 1º edição, Ano do Centenário 1988.

NAVES, Maria Consuelo F. Montes; RIOS, Gilma Maria. 1888 – 1988 Araguari Cem Anos de Dados e Fatos. Araguari: Edição Prefeitura Municipal de Araguari, 1988. Revista Um Marco no Caminho – Edição Comemorativa de 25 anos do Colégio Regina Pacis – 1951. Disponível em:

<<https://ssl4799.websiteseuro.com/swge5/seg/cd2008/PDF/SA08-20789.PDF>>.

Acesso em: 03/12/2021.

<<https://docplayer.com.br/46783779-Colegio-regina-pacis-82-anos-de-excelencia-em-educacao-na-cidade-de-araguari.html>> Acesso em: 03/12/2021.

NAVES, Maria Consuelo Montes; RIOS, Gilma Maria; Fundação Educacional e cultural de Araguari. Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras 1888/1988; CEM ANOS de dados e fatos.

PEIXOTO, Jucelia Abadia, VIEIRA, Aparecida da Gloria Campos; Araguari e sua história. Goiânia, kelps, 2013.

SAVIANI, Demerval. Instituições escolares: conceito, história, historiografia e práticas. Cadernos de História da Educação. Uberlândia, n. 4, p. 28, jan./dez. 2005. Disponível em:<https://www.researchgate.net/publication/277246740_INSTITUICOES_ESCOLARES_CONCEITO_HISTORIA_HISTORIOGRAFIA_E_PRATICAS> Acesso em: 03/12/2021.

<<http://www.seer.ufu.br/index.php/che/article/view/382/363>> Acesso em 03/12/2021.

SILVA JÚNIOR, Astrogildo Fernandes. Saberes e práticas de ensino de História em escolas rurais (um estudo no município de Araguari, MG, Brasil).Dissertação (Mestrado em Educação). Faculdade de Educação, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, MG, 2007.